

Lago atinge nível crítico

» THAÍS PARANHOS

Quando setembro chega, o brasiliense começa a contagem regressiva para as primeiras chuvas caírem. De acordo com as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), isso pode ocorrer na segunda quinzena do mês. Mas, enquanto o alívio não vem, a seca e o calor continuam a castigar a cidade. A temperatura prevista para hoje deve atingir os 30°C na hora mais quente do dia, e a umidade relativa do ar ficará em 20%. Na última quarta-feira, o DF teve o dia mais quente do ano, quando os termômetros atingiram 33°C.

Com a seca, o Lago Paranoá está perto de atingir o nível mais baixo permitido pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa): 999,8cm. De acordo com a Resolução nº 9, de 2010, que determina as condições altimétricas do espelho d'água, no início de setembro a água deve estar na casa dos 1.025cm e, no fim do mês, não pode passar de 999,90cm. Até ontem, o site da autarquia indicava que o nível estava próximo de 1.000cm. "Estamos autorizados a baixar um pouco mais o lago para fazer reparos na usina. Mas, quando chegar o fim do mês, estaremos dentro da cota mínima", explicou o diretor da CEB Geração, Manoel Clementino Barros Neto. "A gente traz o nível do reservatório para o patamar um pouco mais baixo sem provocar prejuízo para o lago."

Segundo a bióloga da Superintendência de Recursos Hídricos da Adasa, Camila Campos, em outubro, o espelho d'água deve atingir o nível mais baixo. "Nessa época fazemos a limpeza do lago, antes do período chuvoso", adiantou. Mas o professor do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade de Brasília (UnB) Gustavo Souto Maior, alerta: o baixo nível do Lago Paranoá pode atrapalhar a geração de energia. "O lago gera pouca energia para o DF, em torno de 2%, mas é importante do ponto de vista estratégico, caso ocorra um apagão, por exemplo. Isso pode alterar a biodiversidade e afetar a navegabilidade", explicou.

Massa de ar

Apesar de o Instituto Nacional de Meteorologia prever pancadas de chuva para a segunda quinzena deste mês, o calor deve continuar até outubro. "A massa de ar seco vai permanecer, porque o período chuvoso só começa no



O lago gera pouca energia para o DF, mas é importante do ponto de vista estratégico, caso ocorra um apagão. Isso pode alterar a biodiversidade e afetar a navegabilidade"

**Gustavo Souto Maior,
professor do Núcleo de
Estudos Ambientais da
Universidade de Brasília (UnB)**

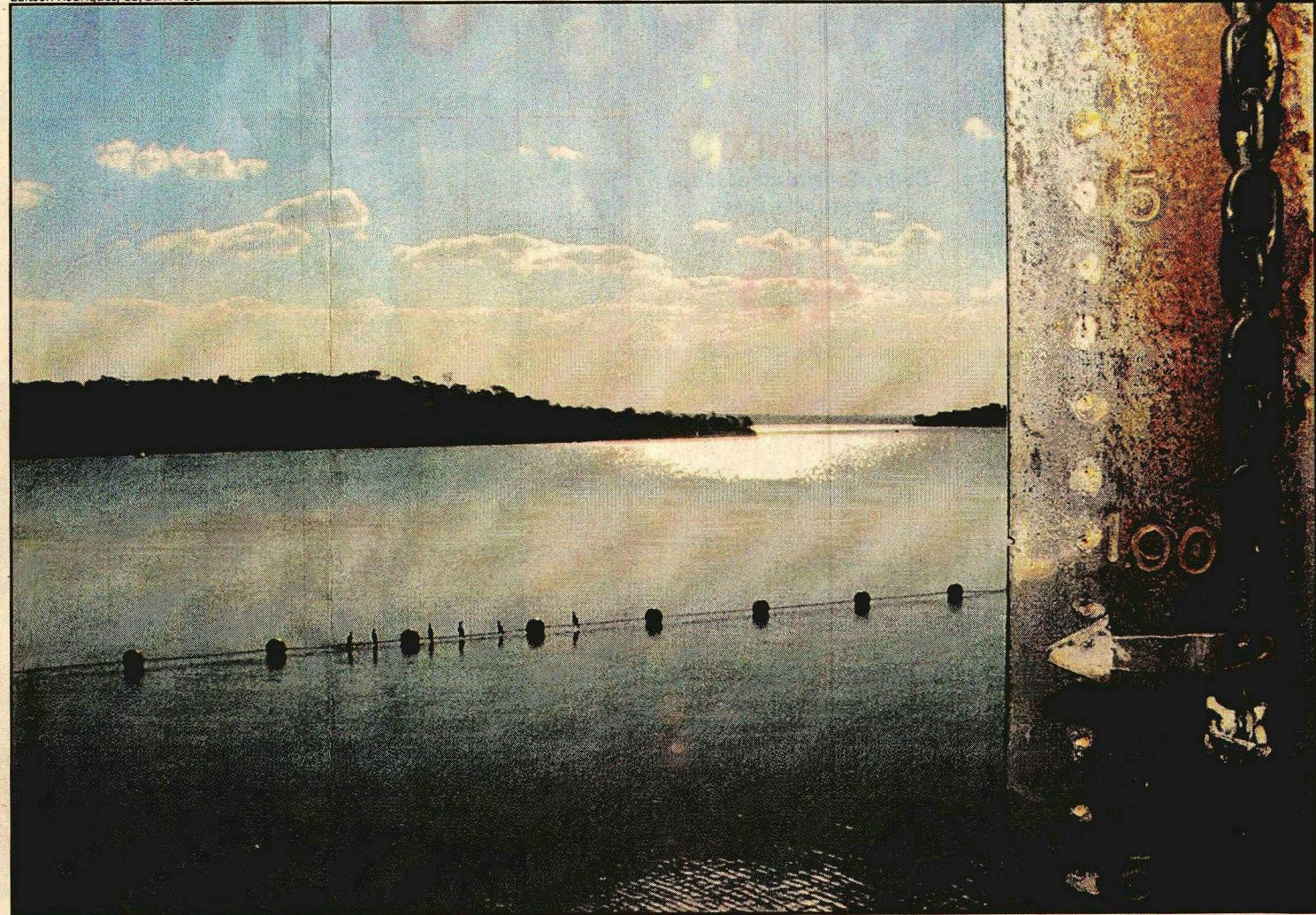
próximo mês. Setembro é uma época de transição", explicou o meteorologista Manoel Rangel, do Inmet. "As pessoas terão que esperar para que uma frente fria passe sobre a região." Enquanto isso, o brasiliense sofre com o sol e a baixa umidade. Ontem, a temperatura máxima chegou a 30,3°C e a umidade relativa do ar atingiu 23%.

Cuidados

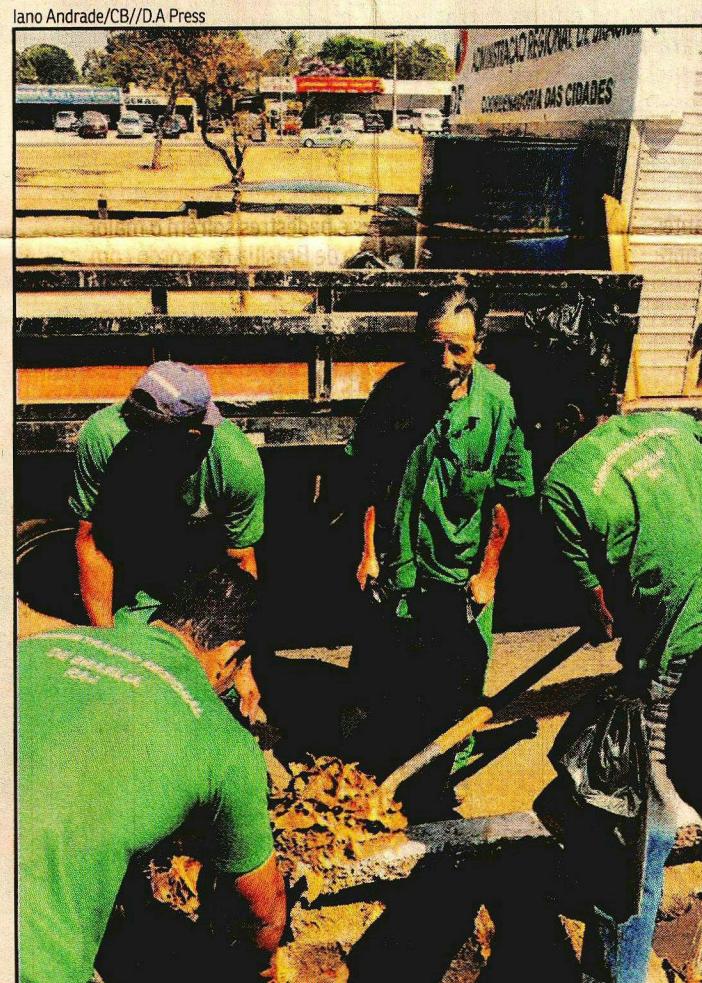
Durante esse período, a Defesa Civil recomenda ao brasiliense beber muita água e consumir frutas e legumes. Também é aconselhável usar roupas leves, evitar banhos prolongados com água quente e, se possível, não se expor ao sol das 10h às 17h, especialmente entre as 14h e as 16h, quando a umidade do ar fica mais baixa. Essas atitudes preventivas podem ajudar a aliviar o incômodo provocado pelas altas temperaturas.

Os incêndios também ocorrem com mais frequência nesta época do ano. Na noite da última quinta-feira, o fogo consumiu sete hectares próximo ao Balão do Torto. Cerca de 20 militares trabalharam durante quase duas horas e meia na região para controlar as chamas e evitar um estrago maior. Em agosto, foram registradas 768 ocorrências de incêndio e um total de 4.736 hectares destruídos, de acordo com o coordenador de Incêndio Florestal do Corpo de Bombeiros do DF, major Sérgio José Hernandes. Em julho, foram 662 chamados e um total de 2.224 hectares queimados. No mês anterior, os militares atenderam 420 ocorrências e o foto atingiram 855 hectares.

Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



Nível baixo do espelho d'água do Lago Paranoá já pode ser visto nos medidores: próxima etapa será a de limpeza, antes das chuvas



Equipes desobstruem bueiros na Asa Norte: contra alagamentos

Limpeza geral

A Administração de Brasília iniciou, na manhã de ontem, uma operação preventiva para evitar alagamentos na cidade durante o período chuvoso. Equipes do órgão, da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) estiveram nas ruas para desentupir bueiros e desobstruir as galerias pluviais. Os trabalhos começaram pela Superquadra 705 Norte e devem percorrer toda a cidade. Desde o início da semana, funcionários do GDF também têm trabalhado na poda de algumas árvores.

"Encontraram muito lixo orgânico e até alguns objetos nos bueiros. Esse trabalho é importante para que as primeiras chuvas não peguem a cidade desprevenida", avaliou o administrador de Brasília, Messias de Souza. Ele indicou que alguns bueiros precisarão de pequenos reparos. "Essas medidas são suficientes para que a rede da cidade funcione. Não queremos que ela deixe de funcionar por falta de manutenção."

A Universidade de Brasília

**R\$120
mil**

Custo das obras da ação preventiva iniciada pela Administração de Brasília

(UnB) também passará por mudanças estruturais para aumentar a segurança no período chuvoso. No próximo dia 8, começam as obras para ampliar o tamanho dos 48 ramais que ligam as bocas de lobo à galeria principal de captação de água do Instituto Central de Ciências (ICC). A tubulação, atualmente com 30cm, ficará com 50cm após a reforma. A mudança será feita pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e vai durar um mês. Todo o trabalho está orçado em R\$ 120 mil. A medida deve evitar alagamentos, como o ocorrido em abril deste ano.